

INTERAÇÃO DE IDOSOS EM REDES SOCIAIS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA

LUCÉLIA MOREIRACHEPE¹, DIANA FRANCISCA ADAMATTI²

RESUMO

O presente trabalho apresenta como proposta estudar as interações sociais de grupos de idosos em uma rede social digital. Visa dessa forma, pesquisar os aspectos qualitativos e quantitativos presentes na interação social dos idosos envolvidos em uma rede social. Além disso, a idade avançada ocasiona inúmeras mudanças sociais tornando a interação social de forma digital uma oportunidade para um envelhecimento mais produtivo. São avaliadas as interações sociais pela rede social digital *Facebook* de um grupo de idosos para coleta dos dados, e posterior estudo de suas interações. Após o estudo das interações, são estabelecidas as possíveis categorias de análise e obtida às ações mais utilizadas na rede social digital através de ferramentas computacionais. Esse estudo tem como propósito melhor compreender as relações humanas dos idosos e avaliar a possibilidade de empregar a dinâmica da rede social como uma ferramenta *online* de auxílio para aprimorar as relações sociais dos idosos, através da utilização da computação nas suas vidas.

PALAVRAS-CHAVES: REDE SOCIAL DIGITAL. INTERAÇÃO SOCIAL. IDOSOS.

INTERACTION OF ELDERLY IN DIGITAL SOCIAL NETWORKS: A PROPOSAL FOR A QUALITATIVE AND QUANTITATIVE ANALYSIS

ABSTRACT

This paper presents the studied social interactions of a groups of seniors in a digital social network. Thus, the research aims the qualitative and quantitative aspects in the social interaction of seniors involved in a social network. In addition, advanced age causes numerous social changes making social interaction in digital form an opportunity for a more productive aging. Social interactions are evaluated through digital social network *Facebook* in a group of elderly for data collection and further study of their interactions. After the study of the interactions are established possible categories of analysis and obtained the shares used in most digital social network through computational tools. This study intends to facilitate the understanding of human relations of the elderly and to assess the possibility of using the

¹ Centro de Ciências Computacionais/Lamsa, FURG, 96201-900, RioGrande-RS, Brasil, Graduação em Engenharia da Computação - chepe.lucelia@gmail.com;

²Centro de Ciências Computacionais/Lamsa, FURG, 96201-900, RioGrande-RS, Brasil, Graduação em Ciência da Computação, Mestrado em Computação e Doutorado em Engenharia Elétrica – dianaada@gmail.com.

dynamics of the social network as an online tool to help improve the social relationships of older people through the use of computing in their lives.

KEYWORDS: SOCIAL NETWORKING. SOCIAL INTERACTION. ELDERLY.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como proposta um estudo das interações de um grupo de idosos através de uma rede social digital. Neste estudo de caso pretende-se abordar tanto aspectos qualitativos como quantitativos. Os dados de natureza qualitativa serão tratados através da análise de conteúdo visando estabelecer as possíveis categorias de análise. Os dados de natureza quantitativa serão tratados através das ferramentas computacionais de forma a obter as ações mais utilizadas pelos idosos associadas a funcionalidades apresentadas na rede social digital.

Os idosos são geralmente pessoas que apresentam algumas dificuldades cognitivas, de saúde, ou de deslocamento pela avançada idade. Aliado a isso, aqueles que se aposentam na maioria das vezes apresentam uma diminuição da sua responsabilidade econômica, sentindo-se desvalorizados no meio social. Através das relações sociais digitais podem ter uma nova fonte de conhecimentos e comunicação, ou seja, uma oportunidade de sentirem-se novamente membros ativos da sociedade.

Portanto, o presente trabalho pretende estudar as interações sociais de grupos de idosos em uma rede social digital, para descobrir seus gostos, preferências e dificuldades, e formas de interação, visando compreender sua diversidade no ambiente digital das redes sociais e facilitar o aprimoramento das relações humanas dos mesmos através da tecnologia. Para isso, os passos necessários para se atingir esse objetivo são: pesquisar sobre o estado da arte do tema; definir a rede social digital selecionada como estudo de caso; estudar as interações sociais considerando as funcionalidades da rede social; obter os dados qualitativos e quantitativos junto ao grupo de idosos, estabelecer as categorias de análise segundo Bardin [1] e analisar as interações mais utilizadas através das ferramentas computacionais *NodeXL*³ e *Netvizz*⁴.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

³ *NodeXL*: Network Overview, Discovery and Exploration for Excel – um template open-source para Excel 2007 e 2010. Download disponível em: <http://nodexl.codeplex.com/>

⁴ *Netvizz* é uma ferramenta que extrai dados de diferentes seções da plataforma *Facebook* (perfil pessoal, grupos, páginas) - <http://noduslabs.com/radar/netvizz-export-facebook-network-graph/>

2.1 Redes sociais

O termo rede social existe há muito tempo e refere-se ao estabelecimento de relações sociais entre as pessoas. A rede social digital está relacionada as interações sociais estabelecidas no meio digital, identificáveis a partir das análises das interações (fluxos comunicacionais) entre os atores. Por sua vez *sites* de redes sociais são as plataformas, ou sistemas, que fornecem suporte para as redes sociais na *Internet*. Mais precisamente, pode-se definir um *site* de rede social como uma ferramenta *online* que permite os usuários a construção de um perfil identitário semipúblico (requer cadastro ou participação) ou semiprivado (requer convite ou aceitação), a publicação de suas redes sociais e a navegação por dentro dessas redes por outras pessoas [8,17].

As redes sociais digitais estão fundamentadas na teoria dos grafos e são representadas por vértices ou nós e arestas. Sendo assim, elas podem ser definidas através de dois elementos principais os atores (nós) e as suas conexões (arestas) [18]. Os atores seriam as pessoas, grupos ou instituições, representando os nós das redes. Eles não são facilmente identificados devido a distância que caracteriza a comunicação mediada pelo computador. Os atores são melhores definidos como representações performáticas dos indivíduos no ambiente do ciberespaço. As conexões são representadas por laços sociais, que se estabelecem através das interações sociais entre os atores [17]. A FIGURA 1 apresenta através de uma imagem o conceito de uma rede social na *Internet*, contendo os atores representados por figuras coloridas, suas conexões representadas por linhas pretas e as interações através de caixa de diálogos.



Figura 1: Representação de uma Rede Social

Além disso, baseiam-se principalmente no estabelecimento de laços sociais, os quais somente ocorrem através da interação entre os atores. O conteúdo das interações define o tipo de relação social existentes entre os interagentes. Portanto, a interação é a matéria prima das relações e dos laços sociais [17]. Sendo assim, é importante analisar os processos de interação envolvidos no mundo digital.

2.2 Interação social digital

A *Internet* engloba uma grande revolução tecnológica e tornou-se o principal marco da atual Era da Informação, com a mesma importância que a eletricidade foi para a Era Industrial. A forma de comunicação da sociedade contemporânea foi alterada permitindo a comunicação de muitos para muitos em uma escala global [5]. Por sua vez, o acesso as informações na *Internet* foi facilitado e difundido para um número cada vez maior de pessoas através dos recursos da *World Wide Web (Web)*.

A *Web* evoluiu muito rapidamente passando de passiva (*Web 1.0*) para ativa (*Web 2.0*), e tornando-se um dos principais espaços de trocas virtuais de informações no mundo. Portanto, o objeto deste estudo são as interações sociais em uma rede digital que ocorrem por intermédio das funcionalidades da *Web 2.0*. É importante analisar os processos de interação mediados pelo computador relacionando-os a evolução dessa ferramenta.

Segundo Primo [15], a interação através do computador não pode ser somente reduzida a transmissão de informações, mas focada no que se passa entre os interagentes. Assim, de acordo com o relacionamento mantido entre os agentes envolvidos em uma interação mediada por computador, pode-se observar dois grandes grupos distintos de processos interativos:

- Interação Reativa: caracterizada por um universo fechado de relações determinadas por pares estímulo-resposta e ação-reação. Este tipo de interação apresenta relações lineares e pré-estabelecidas, ou seja, existe um conjunto de ações possíveis aguardando para serem realizadas.

- Interação Mútua: com maior caráter dialógico, caracterizada por um universo aberto com relações interdependentes. O relacionamento está em constante desenvolvimento e evolui a partir de processos de negociação entre os interagentes. Os

sujeitos participam ativamente da construção do relacionamento e se afetam mutuamente, recriando o processo a cada troca.

De acordo com os tipos de processos interativos envolvidos na comunicação mediada por computador definidas por Primo [16] pode-se estabelecer uma analogia com a *Web*. Para isso é necessário analisar as definições e características da *Web 1.0* e *Web 2.0*.

A *Web 1.0* foi a primeira geração da *Web*. Blattmann e Silva [2] relatam que nesta fase da *Web*, o conteúdo *online* dos sites era estático sem permitir a interação dos internautas. Predominava a publicação de informações e o uso de uma linguagem hipertexto como documentos de texto estáticos, com *links* entre si. Os internautas, durante a leitura, estabeleciam a trajetória não linear que mais lhe interessava através do uso de *links* ou *hiperlinks*, porém precisavam escolher entre as alternativas pré-estabelecidas caracterizando processos de interação reativa mediada por computador.

Atualmente, a *Web* apresenta-se muito diferente, suportando o uso de sons, imagens, vídeos e mais uma diversidade de conteúdos multimídia. Além disso, as páginas *Web*, antes estáticas, hoje se apresentam como dinâmicas, caracterizando a *Web 2.0*. Nesta segunda fase da *Web*, o conteúdo é alterado sem a interferência direta de um desenvolvedor, ou seja, ocorreu uma mudança no foco passando da publicação para participação. O diálogo e a construção do conhecimento de maneira coletiva passaram a ser mais valorizados, confirmando a tendência relatada por Primo [16] que a *Web 2.0* oferecerá cada vez mais suporte para interação mútua mediada por computador.

Na *Web 2.0*, representada principalmente pela interação mútua, os usuários deixam de serem receptores passivos para tornarem-se agentes de disseminação de informações através de *Chats*, *Microblogs*, *Blog*, *Sites* de Redes Sociais, etc. Nesta nova *Web*, mais colaborativa e interativa, devido a presença de usuários ativos no processo de comunicação, a rede social objeto desse estudo constitui-se como suporte desta nova concepção.

2.3 Idosos

Na sociedade contemporânea, percebe-se que a grande maioria da população ainda não possui acesso a tecnologia digital. Dentre estas pessoas excluídas digitalmente, encontra-se o grupo representado pelos idosos, o qual aumentou sua população de forma significativa nas últimas décadas.

No Brasil, através do censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [9] foi constatada a tendência de envelhecimento da população brasileira. O censo apresenta um aumento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. As regiões Sul e Sudeste são as que apresentam as maiores proporções de idosos na população total, conservando a posição das regiões mais envelhecidas do país.

Outro resultado mais recente faz parte da pesquisa Tábua de Mortalidade 2010 – Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (Revisão 2013), realizada também pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [10], o qual revela que a expectativa de vida do brasileiro aumentou 11,24 anos de 1980 (62,52 anos) a 2010 (73,76 anos), conforme demonstrado através da FIGURA 2.

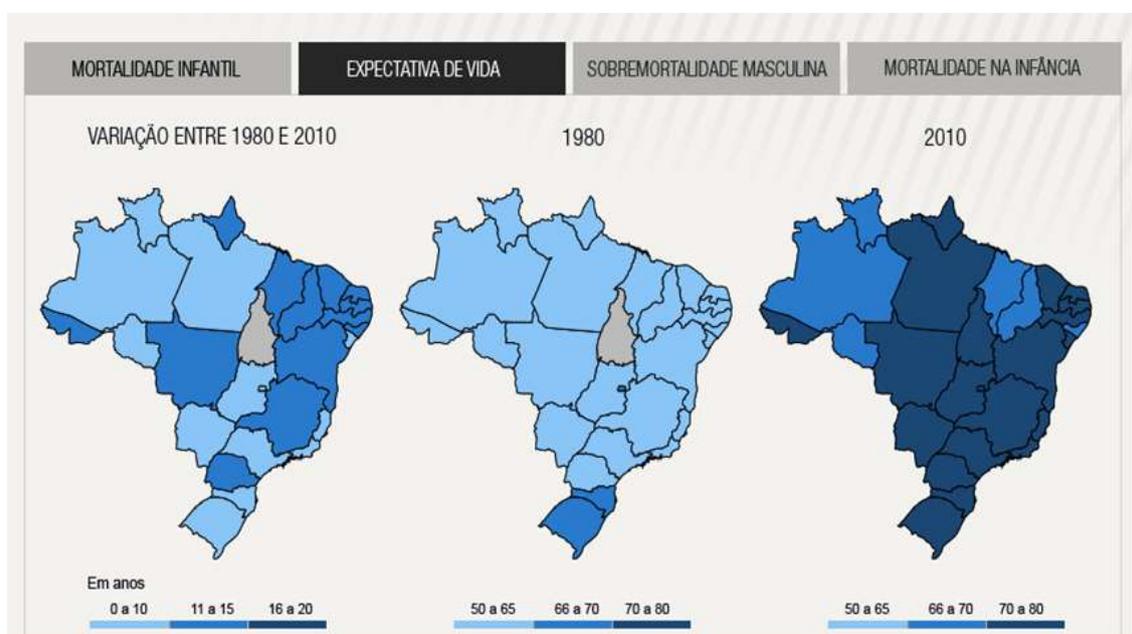


Figura 2: Expectativa de vida entre 1980 e 2010

Fonte: IBGE [10].

Nesta pesquisa do IBGE, na análise por região verificou-se que a região Sul registra as mais altas taxas de expectativa de vida do país. Em 1980, correspondia a 66,01 anos, apresentando a taxa mais alta de expectativa de vida naquele ano. No ano de 2010 a região Sul alcançou (75,84 anos), seguida da Sudeste (75,40), Centro-Oeste (73,64 anos), Nordeste (71,20 anos) e Norte (70,76 anos). Devido principalmente aos avanços da medicina, as pessoas estão cada vez mais chegando a uma idade mais avançada, fatos que evidenciam a necessidade de uma maior preocupação com esta faixa etária.

A forma da estrutura etária da população brasileira também se alterou bastante passando de uma pirâmide em 1950 para uma gota em 2013. Segundo projeção do IBGE [11], as pessoas com mais de 65 anos serão um quarto dos brasileiros em 2060, e a estrutura etária estará na forma de um pote conforme FIGURA 3. Assim, o país terá que se preparar para essa população que estará em constante crescimento em 40 anos.

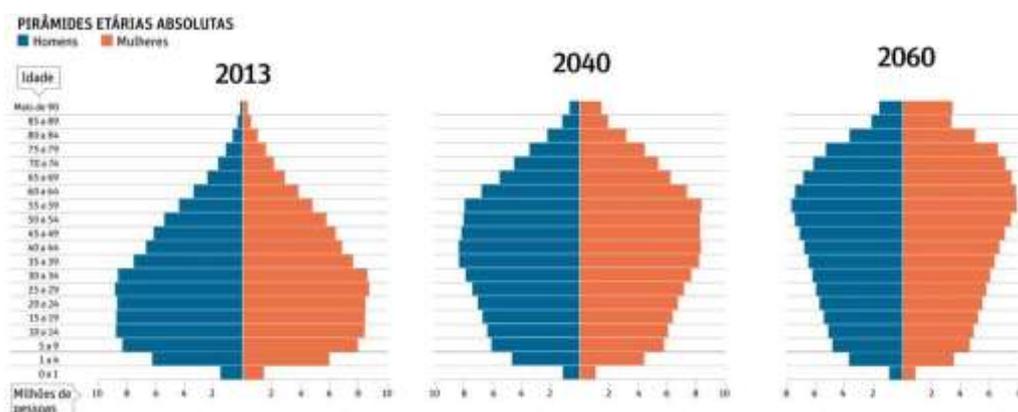


Figura 3: Pirâmides Etárias do Brasil.

Fonte: IBGE [11].

É necessário salientar que segundo o censo 2010 [9], no Brasil, desde a década de 1970 apresenta queda da fecundidade e nos últimos 20 anos o número de idosos dobrou, mostrando a tendência no envelhecimento da população brasileira. Por sua vez, os idosos possuem direito assegurado em lei [4] à apropriação das tecnologias digitais. Dessa forma, pretende-se que as redes sociais, através da qual estabelecemos relações de comunicação com a sociedade, sejam analisadas por meio de suas interações sociais em um grupo de idosos verificando suas preferências e dificuldades no mundo digital.

2.4 Trabalhos relacionados

Atualmente as redes sociais digitais (RSDs) representam as plataformas digitais mais abrangentes para comunicação e socialização das informações no mundo virtual. Segundo Páscoa [14], que apresentou um estudo de caso na Universidade Sênior Albicastrense, analisando o contributo do *Facebook* na promoção do envelhecimento ativo. Foi possível constatar que os idosos consideram o *Facebook* uma ferramenta digital facilitadora e muito útil nas suas relações, visando um envelhecimento ativo

porque “aumenta a qualidade de vida, combate o isolamento, promove a socialização, é um complemento de lazer e entretenimento e aproxima gerações em que os avós e netos falam a mesma linguagem”. Na pesquisa, os idosos encararam o *Facebook* como um projeto de vida para envelhecer melhor porque se sentiram infoincluídos no meio digital, com maior participação na sociedade e criando valor para a comunidade.

Outros estudos foram desenvolvidos no sentido de analisar o uso das RSDs pelos idosos. Segundo Wasserman et al. [19], a possibilidade de comunicação mais rápida com amigos e parentes em qualquer lugar do mundo, sem a necessidade de deslocamento, incentiva a utilização dessa ferramenta por essa faixa etária. Além disso, o estudo menciona as RSDs como um meio dos idosos serem inseridos no meio digital. Lewis [13] pesquisou sobre o uso das RSDs, e também constatou que elas possuem potencial de enriquecer a vida dos idosos, aumentando a qualidade de vida porque funciona como um meio facilitador da interação dos mesmos com a comunidade.

Pode-se citar também como documento integrante da pesquisa sobre a utilização das redes sociais pelos idosos, o programa Sociedade Civil da RTP⁵ em Portugal, que abordou o tema "*Redes Sociais para maiores de 50*" de abril de 2013. Vários profissionais foram convidados para entrevista e no transcorrer do programa foi mencionado que os idosos estão cada vez mais presentes na *Internet*, mas a maioria está iniciando seu uso nas redes sociais. Como os idosos geralmente possuem mais tempo disponíveis, as redes sociais contribuem para aproximar mais as famílias (avós, pais e netos) que estão geograficamente distante e dessa forma os familiares encontram-se mais perto virtualmente. Quanto a questão da melhoria da qualidade de vida, para os idosos que possuem mobilidade reduzida as redes constituem um importante mecanismo de participação política e cívica, possibilitando estarem presente virtualmente nos acontecimentos sociais.

Segundo Jantsch et al. [12], que analisaram as redes sociais e a sua influência na qualidade de vida dos idosos, as RSDs são utilizadas pelos idosos principalmente para comunicação seguido pelo lazer e entretenimento. As principais vantagens do uso das redes seriam a troca de informações e a possibilidade de reencontrar pessoas do passado. Além disso, o estudo concluiu que as redes sociais digitais possibilitam a construção de relacionamentos concretos com pessoas desconhecidas a partir de relações sociais estabelecidas no meio virtual, constituindo uma forma de combater a

⁵ <http://www.rtp.pt/play/p1043/e114569/sociedade-civil-viii>

solidão social e influenciando de forma positiva a qualidade de vida, porque aproxima os idosos da sociedade e do mundo através da informática.

Em outra pesquisa importante, Brandão e Silveira [3] analisaram a forma como os jovens representam os idosos nas comunidades do *Orkut* que abordam essa temática, por considerarem a rede social um local onde as manifestações dos sujeitos parecem ser menos sujeitas a censura. Neste estudo, foram analisadas descrições, comentários e narrativas produzidas tanto em comunidades que se referem aos idosos de forma preconceituosa e pejorativa caracterizadas pela expressão “eu odeio”, como também aquelas que o representam de maneira benevolente, com demonstração de carinho, admiração e respeito. Foi constatado que a cultura do “ser jovem” apregoada pela sociedade contemporânea aliada ao distanciamento dos avós ou de outras pessoas idosas contribui muito para as representações negativas. Por outro lado, o contato maior com os idosos principalmente nas relações familiares, além de apresentar mais membros nas comunidades, foi muito significativo para as representações positivas do processo de envelhecimento.

O processo de envelhecer é contínuo, mas não justifica a reclusão e o consequente sentimento de solidão social. A utilização das redes sociais digitais influencia de forma positiva a qualidade de vida dos idosos porque apresenta novas motivações permitindo que o envelhecimento aconteça de forma mais saudável e digna.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Primeiramente foi realizada a pesquisa sobre o estado da arte do tema. Em seguida, foi definida a rede social digital selecionada como estudo de caso. Logo após, foram definidos os passos visando a produção dos dados da pesquisa, bem como a análise dos mesmos (FIGURA 4).

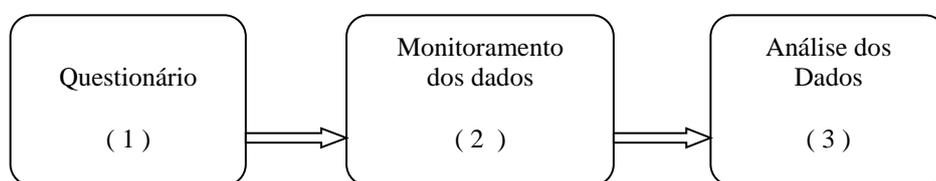


Figura 4: Metodologia da Pesquisa.

O primeiro passo consistiu em um questionário, no qual foram abordados tanto questões de múltipla escolha como discursivas. A aplicação desse instrumento de coleta de dados possuía como objetivo buscar informações sobre o perfil dos sujeitos envolvidos, seus conhecimentos sobre informática, a utilização das tecnologias digitais e suas dificuldades, suas concepções sobre rede social digital e finalidades de utilização da mesma.

O segundo passo consistiu no monitoramento dos dados através do qual foram coletados as interações do grupo de idosos. Essa coleta de dados foi efetuada na API da rede social através do *crawler NodeXL* e do aplicativo *Netvizz*. A escolha por esses sistemas se deve pelo fato de realizarem a coleta mais adequada para o estudo, por buscar os dados públicos diretamente na API do site de rede social e não precisar de um servidor dedicado.

Por fim, a fase de análise de dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa. Os dados obtidos através dos questionários, referente as questões discursivas, foram analisados de forma qualitativa através da Análise de Conteúdo, que segundo Bardin [1], visam descobrir suas concepções sobre rede social, *Facebook* e também suas principais dificuldades na utilização do computador. A análise quantitativa foi feita através de dados obtidos com as ferramentas computacionais *NodeXL* e *Netvizz*, aplicando as métricas para análise de redes sociais.

É importante ressaltar que, a proposta apresenta como diferencial em relação aos trabalhos relacionados a coleta dos dados diretamente na API do site de rede social através de ferramentas computacionais, permitindo descobrir seus gostos e preferências no *Facebook*. Além disso, gera um grafo contendo as interações dos sujeitos da pesquisa que serão analisados através das métricas para análise de redes sociais, possibilitando descobrir as formas como ocorre a interação entre essas pessoas no meio digital.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Facebook* foi a rede social selecionada a ser estudada. O principal motivo deve-se ao fato do seu rápido crescimento no número de usuários tanto no Brasil como globalmente [6,7]. Além disso, segundo o Relatório “*Brazil Digital Future in Focus*”⁶, o

6

http://www.comscore.com/por/Insights/Press_Releases/2013/3/comScore_Releases_2013_Brazil_Digital_Future_in_Focus_Report

qual analisa as principais tendências no uso da *internet*, as mídias sociais capturaram a maior porcentagem do tempo dos usuários de *internet* no Brasil com um crescimento de 167% quando comparada com outros conteúdos, como notícias/informações, jogos, entretenimento e serviços. Os brasileiros estão altamente engajados em conteúdo social com média de tempo conectado em sites de redes sociais correspondente a quase 10 horas de permanência. O *Facebook* (FIGURA 5) continua sendo o líder com 92,8 % da preferência da audiência no Brasil com relação as outras mídias sociais.

Outro resultado preliminar, refere-se a aplicação de um questionário a um grupo composto de 25 idosos pertencentes a uma organização social⁷. As respostas dos participantes as perguntas fechadas do questionário foram utilizadas para geração de gráficos. A partir dos gráficos gerados foi possível constatar com relação ao perfil dos sujeitos da pesquisa que a idade predominante dos idosos permaneceu entre os 66 e 70 anos (32%) ou 70 e 75 anos (32%), a maior parte dos entrevistados eram casados (44%) e a maioria possuía ensino médio completo (28%) ou ensino superior completo (28%).

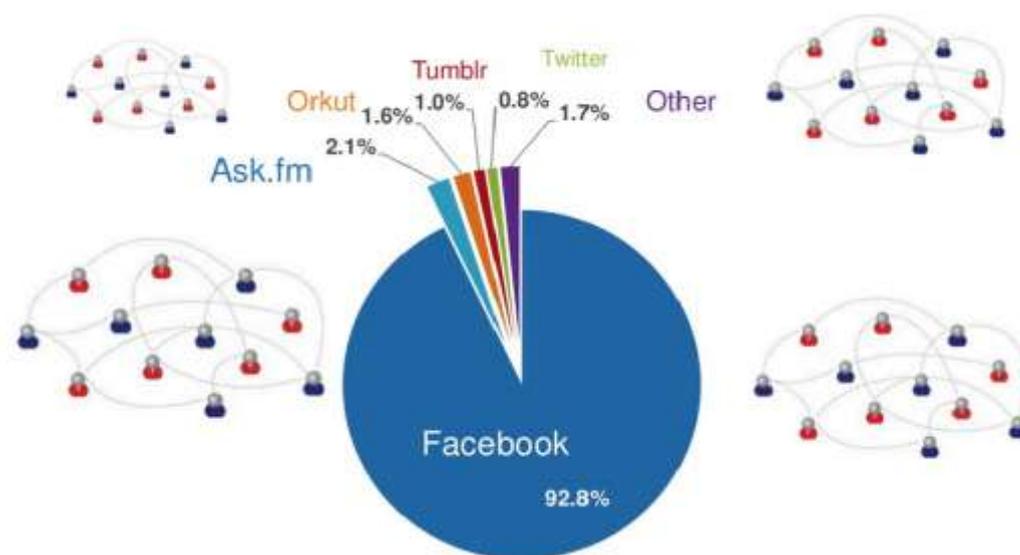


Figura 5: Parcela do tempo gasto em mídia social no Brasil.

Fonte: *Brazil Digital Future in Focus* [18].

⁷ A organização social não permite a divulgação do seu nome devido a política de privacidade da empresa. Dessa forma, mantém-se o anonimato do grupo de idosos analisado.

Com relação a informática a maior parte dos participantes possuía computador em casa (84%), conexão de *internet* (80%), utilizava o computador (72%) mais de 3 (três) vezes durante a semana (88%) e por um tempo superior a 2 (dois) anos (65%). A principal finalidade para utilização do computador foi a rede social (21%), seguido da pesquisa (20%) e o principal conhecimento em informática o uso da *internet* (38%).

Quanto a rede social digital, o *Facebook* obteve a preferência (53%) dos entrevistados, sendo que a maioria o utiliza todos os dias (54%), em suas residências (94%), e o principal recurso utilizado é o envio de mensagens (12,25%) seguido do curtir (11,23%).

A imagem da FIGURA 6 foi gerada a partir dos dados extraídos da API do *Facebook* de uma comunidade digital denominada “Idosos – A vida e o tempo”, ID – 516920825016771, através da ferramenta *NodeXL*, referente as três últimas postagens e selecionado para criação do grafo uma rede unimodal com os gostos e comentários dos membros da comunidade. Essa figura apenas serve para mostrar o funcionamento da ferramenta computacional *NodeXL*, sendo que os membros dessa comunidade não pertencem ao grupo de idosos que será analisado no presente trabalho.

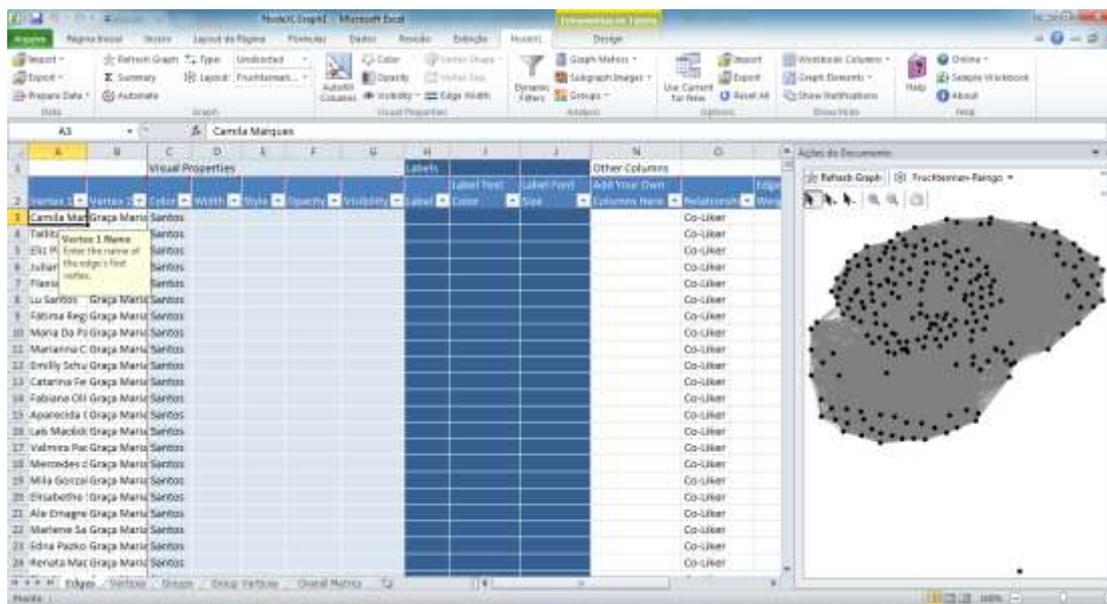


Figura 6: Comunidade – “Idosos - A vida e o tempo”

5. CONCLUSÕES

A utilização das redes sociais é um fenômeno que está em constante crescimento pela sociedade desde a última década. Por sua vez, as redes sociais na

Web apresentam muitos aspectos de comunicação e interação entre o homem e o computador, agregado a sua ampla aceitação e crescente aumento no número de usuários.

O envelhecimento da população brasileira é um fator que evidencia uma maior necessidade de preocupação com a relação que estas pessoas estabelecem com o mundo. Na vida social das pessoas idosas, observa-se a tendência crescente ao isolamento devido ao distanciamento de convivência dos filhos ou desligamento do ambiente de trabalho. Essa situação, é muitas vezes aliada a problemas de saúde, dificuldade cognitivas ou de deslocamento, contribuindo para agravar esse processo de solidão.

Nesse caso, a análise da rede social é em função da comunicação, proporcionando que a população crescente de idosos no Brasil seja analisada no contexto digital. Como consequência eles possam aprimorar as relações sociais de forma simples e rápida, e em muitos casos, algumas pessoas idosas possam sair do isolamento, com um envelhecimento mais produtivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, Brasil, Edições 70, 2011.
- [2] BLATTMANN, U.; SILVA, F. C. C. D. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. XII, n. 2, p. 191-215, 2007.
- [3] BRANDÃO, M. D. F. M.; SILVEIRA, R. M. H. O Orkut e a velhice: comunidades e discursos. In: **A vida no Orkut: narrativas e aprendizagens nas redes sociais**/Edvaldo Souza Couto, Telma Brito Rocha, organizadores. Salvador: EDUFBA, 2010. 265p.
- [4][12] BRASIL 2003. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Art. 48, conforme a Lei nº 8.842.
- [5] CASTELLS, M. A **Galáxia da internet. Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro, Brasil, Jorge Zahar Editor, 2003.
- [6] COMSCORE. a) **Facebook blasts into top position in brazilian social networking Market Following Year of Tremendous Growth**, 2012. Disponível em: <http://www.comscore.com/Insights/Press_Releases/2012/1/Facebook_Blasts_into_Top_Position_in_Brazilian_Social_Networking_Market>. Acesso em: 21 Abril 2013.
- [7] COMSCORE. b) **Facebook shows strong growth over past five years**, 2012. Disponível em: <http://www.comscore.com/Insights/Press_Releases/2012/02/facebook-shows-strong-growth-over-past-five-years>. Acesso em: 19 Abril 2013.

- [8] FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre, Brasil, Sulina, 2011.
- [9] IBGE, 2011. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/iwnoticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>>. Acesso em: 21 jun.2013.
- [10] IBGE, 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuas_abreviadas_mortalidade/2010/default.shtm>. Acesso em: 5 Agosto 2013.
- [11] IBGE, 2013. **Projeção da população por sexo e idade: Brasil 200-2060**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>>. Acesso em: 10 agosto 2013.
- [12] JANTSCH, A. et al. **As redes sociais e a qualidade de vida: os Idosos na era digital**, 2012. Disponível em: <<http://rita.det.uvigo.es/201211/uploads/IEEE-RITA.2012.V7.N4.A2.pdf>>. Acesso em: 19 Agosto 2013.
- [13] LEWIS, S. Seniors and online social network use. **Journal of Information Systems Applied Research (JISAR)**, 2011. Disponível em: <<http://proc.conisar.org/2010/pdf/1522.pdf>>. Acesso em: 7 janeiro 2014.
- [14] PÁSCOA, G. M. G. **O contributo da web social – rede social Facebook – para a promoção do envelhecimento ativo: estudo de caso realizado na USALBI**. Dissertação (Mestrado), Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.5/4427>>. Acesso em: 16 Julho 2013.
- [15] PRIMO, A. Interação mútua e interação reativa: uma proposta de estudo. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 12, p. 81-92, 2000.
- [16] PRIMO, A. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre, Brasil, Sulina, 2007.
- [17] RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Brasil, Sulina, 2009.
- [18] WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis. methods and applications**. Cambridge, UK, Cambridge University Press, 1994.
- [19] WASSERMAN, C. et al. Redes sociais: um novo mundo para os idosos. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. X, Julho 2012.